

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JEFERSON MOREIRA SILVEIRA¹; BRUNA RODRIGUES DA SILVA²; ELISA
SEDREZ MORAIS³; ISABELLA MACIEL HEEMANN⁴; NORLAI ALVES
AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jeffms2011@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunarodsilva92@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – enf.elisamoraes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isabella.heemann@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo paliativo deriva do verbo paliar, do latim palliare (cobrir com um manto) e de palliatus (aliviar sem chegar a curar) cujo significado seria aliviar, atenuar. Daí provém a expressão cuidados paliativos. (SBP, 2017)

No final do ano de 2017, a International Association for Hospice and Palliative Care adotou uma nova definição para Cuidados Paliativos. Segundo a IAHPCC, os Cuidados Paliativos são cuidados holísticos ativos, ofertados a todas as pessoas independentemente da idade e que encontram-se em intenso sofrimento proveniente de doença grave, especialmente aquelas que estão no final da vida, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de suas famílias e de seus cuidadores.

Dentre os princípios que norteiam a prática dos CP, estão, a captação precoce, a abordagem multiprofissional e multidimensional, levando em consideração os aspectos físico, social, emocional e espiritual, o alívio da dor e demais sintomas desagradáveis, a afirmação da morte como processo natural e inerente à espécie humana sem antecipá-la e nem adiá-la, a promoção de melhor qualidade de vida para paciente e família e o acompanhamento no transcorrer do luto. (ANCP, 2012)

Na perspectiva do cuidado paliativo, por se tratar de uma abordagem complexa objetivando atender todas as dimensões do indivíduo e de sua família, prioriza-se uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista e assistente espiritual. (ARRIEIRA, et al. 2013)

O trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência de cuidado vivenciada enquanto equipe multiprofissional composta por residentes da área de saúde oncológica: enfermeiros, dentistas, terapeutas ocupacionais e psicólogo. Além do mais, busca-se sensibilizar e estimular outros profissionais a aderir este tipo de abordagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência que apresenta fatos e sentimentos vivenciados durante a abordagem da equipe multidisciplinar de atenção à saúde oncológica do Hospital Escola UFPEL- EBSEH aos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos atendidos pela Cuidativa, entre os meses de março e julho de 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual e levando em consideração todas as dimensões do ser humano, optou-se por uma abordagem multidisciplinar e multidimensional, ou seja, montamos uma equipe com dois enfermeiros, dois terapeutas ocupacionais, dois dentistas e um psicólogo.

Com a intenção de promover um atendimento humanizado, diferenciado e desconstruir o modelo de consultório médico, optamos por recepcionar e atender os pacientes, familiares e cuidadores em uma sala reservada com as cadeiras dispostas em círculo e sem o uso do jaleco.

As conversas se realizavam de maneira informal, guiadas somente por um documento já instituído pelo programa Palionco. Neste, consta uma espécie de roteiro que norteia o profissional durante a abordagem.

A entrevista, a abordagem e a avaliação eram feitas de maneira multidisciplinar, ou seja, todos os profissionais participavam desta roda de conversa e as intervenções e as orientações específicas de determinadas áreas de conhecimento eram realizadas no presente momento.

Buscou-se também, abordar todos os aspectos, o físico, o social, o emocional e o espiritual. Estes se deram por meio de escalas já validadas, dentre estas: Escala de Edmonton, ECOG, KPS, Zarit, FICA, MIF, além do genograma e do levantamento de dados sócioeconômicos.

Em um primeiro momento, foi possível perceber o impacto do paciente ao se deparar com uma equipe tão grande, mas com o passar do tempo e com a receptividade e acolhimento o mesmo se sentia a vontade para expressar os seus sentimentos, inclusive, muitas vezes, o choro foi inevitável.

Pode-se perceber também, que este tipo de abordagem multidisciplinar em que os profissionais se colocam diante do paciente “de igual para igual” sem julgamentos e promovendo uma escuta qualificada, a formação de vínculo é favorecida.

Outro ponto importante a ser destacado, é que este tipo de abordagem favoreceu de forma considerável a expressão de sentimentos, desejos e a aproximação da família.

Cabe salientar também, que este método de abordagem admitido pela equipe, favoreceu e fortaleceu os laços de amizade e de trabalho, contribuindo para o conhecimento adquirido e trocado durante cada atendimento.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o preconizado pelos cuidados paliativos, a abordagem deste tipo de paciente deve ser precoce e de maneira multidimensional, levando em consideração todos os aspectos, físico, social, emocional e espiritual. Além disso, deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, pois sabe-se que são várias as demandas e que nenhum profissional é capaz de dar conta de aliviar o sofrimento do paciente e de sua família sozinho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. 2ª edição. 2012. Acessado em 12 de setembro de 2019 online. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/>

CARDOSO, D.; MUNIZ, R.M.; SCHUWARTZ, E.; ARRIEIRA, I.O. Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013.

International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC). Definição consensual de Cuidados Paliativos. Acessado em 12 de setembro de 2019. Online. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/>

NETO, A; SOUZA, R.C; ZOBOLI, I.; LAGO, P; BARBOSA, S. Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2017.